



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS OSMAR DE AQUINO  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**JHONATTAS DE LIMA MEDEIROS**

**A TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM E OS GÊNEROS DO DISCURSO: O  
USO DA CHARGE PARA ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA**

**GUARABIRA  
2018**

**JHONATTAS DE LIMA MEDEIROS**

**A TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM E OS GÊNEROS DO DISCURSO: O  
USO DA CHARGE PARA ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Programa de Graduação em Letras/Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado.

Orientador: Prof. Me. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira

**GUARABIRA  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M488t Medeiros, Jhonattas de Lima.  
A teoria dialógica da linguagem e os gêneros do discurso:  
[manuscrito] : o uso da charge para ensino de leitura em língua  
inglesa / Jhonattas de Lima Medeiros. - 2018.  
32 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2018.  
"Orientação : Prof. Me. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira,  
Coordenação do Curso de Letras - CCHA."  
1. Teoria dialógica da linguagem. 2. Gênero. 3. Ensino. 4.  
Leitura.  
21. ed. CDD 401.41

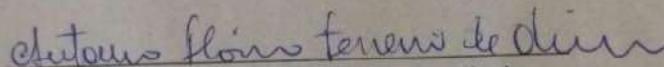
JHONATTAS DE LIMA MEDEIROS

A TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM E O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA  
INGLESA

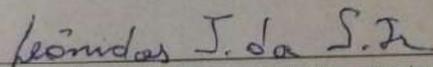
- Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao  
Programa de Graduação em Letras/Inglês da  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de graduado.

Aprovada em 14/06/2018

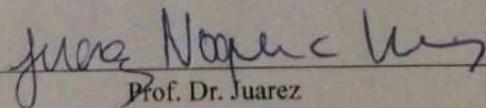
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Antônio Flavio Ferreira de Oliveira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leônidas José da Silva Junior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Juarez  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA

2018

Dedico este trabalho a:  
Deus, meus pais, meus irmãos;  
Minha noiva, ao meu orientador e;  
A todos os meus colegas de faculdade.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de estar finalizando o Curso de Letras. Ao meu pai, José Apolinário. À minha mãe Lenievison. Aos meus irmãos Jaclécio, Henrique, Wallison e Jailson, que me acompanharam durante esse longo processo. À minha noiva Ellen. Aos meus amigos Elielma, Françarly, Júnior, Aécio e Célio, que foram meus companheiros de batalha. E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram durante todo esse processo. Por fim, agradeço aos professores Leônidas e Auricélio. E a Flávio que, além de um excelente professor, foi a pessoa que me estendeu a mão na fase de orientação.

“A linguagem é apreendida como um instrumento de uso social, sem o qual nenhum ser seria capaz de expressar suas ideias”.

Bakhtin (2011, p. 261)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 CAPÍTULO 1: DEIALOGISMO, ENSINO, LEITURA.....</b>	<b>11</b>
2.1 CONCEPÇÕES DE ENSINO.....	13
2.2 CONCEPÇÕES DE LEITURA.....	16
<b>3 ANÁLISE DO GÊNERO.....</b>	<b>18</b>
<b>4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O ENSINO DE ADVÉRBIOS EM INGLÊS.</b>	<b>25</b>
4.1 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>32</b>

## **RESUMO**

O presente artigo se insere na linha de pesquisa de processos de ensino e de aprendizagem. O objetivo desse trabalho foi discutir as relações dialógicas e dos gêneros do discurso, de acordo com as concepções teóricas de Bakhtin e do círculo Bakhtiniano e da análise de autores estudiosos dessas teorias, com o intuito de favorecer uma prática pedagógica mais moderna e eficaz dentro do âmbito escolar. Realizamos essa discussão incluindo os conceitos de enunciado, enunciação, o eu e o outro, gênero do discurso, entre outras, como as concepções de ensino, por exemplo. Destacamos a concordância dos autores na formação do eu e como sujeito enunciativo, e da influência do outro no momento do discurso. Esses discursos são objeto de análise deste trabalho que optou pelo uso do gênero charge, para exemplificar a função sintática dos advérbios, a contextualização e a interpretação dos textos abordados. Nossos dados foram gerados, exclusivamente, a partir da análise de quatro charges.

**Palavras-chave:** Teoria Dialógica da Linguagem. Gênero. Ensino. Leitura.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura pode ser considerada um tema importante de discussão no âmbito educacional, principalmente, por se tratar de uma habilidade primária, adquirida pelos estudantes. Assim, voltamos o nosso olhar para esse tema, pois, em alguns casos, os professores e a sociedade em geral podem categorizar os alunos como pessoas que não gostam de ler. E o problema pode se agravar quando o texto exige interpretação, já que, em alguns casos, a habilidade interpretativa dos alunos não é tão apurada quanto deveria. Baseado nisso, o presente artigo aborda os gêneros do discurso, especificamente as charges, para demonstrar os conteúdos gramaticais e auxiliar no processo de leitura e interpretação, através do tom humorístico e dos fatos sociais presentes neste gênero.

Considerando o exposto, o nosso foco de pesquisa está em investigar como a Teoria Dialógica da Linguagem, doravante TDL, pode estabelecer suporte teórico para o ensino de leitura em língua inglesa e como aplicar essa teoria em práticas de leitura. As ideias de Bakhtin (1997), principalmente os gêneros do discurso e a produção do enunciado no processo de interação humana, que são a base da análise sintático-discursiva estabelecida neste estudo.

A partir das questões norteadoras, visamos auxiliares os professores de língua estrangeira na abordagem do gênero estudado, sugerindo uma forma de trabalhar que utilize a capacidade interpretativa do próprio aluno para responder questões pertinentes à leitura, e no tocante aos aspectos gramaticais o professor ser capaz de abordá-los, através das charges, de forma mais simples e natural para o aluno, facilitando também o trabalho do professor.

Trabalhamos a sequência didática (SD), a partir dos conceitos de Dolz, Noverras e Schneuwly (2004), pois abordam a SD como uma maneira sistematizada de ensinar, dando um passo-a-passo para o profissional da educação seguir.

A forma de pesquisa deste artigo foi baseada no modelo de pesquisa teórica, pois foram utilizados embasamentos teóricos para explicarmos a pesquisa a qual nos propomos a realizar.

A pesquisa está organizada em duas seções que foram delimitadas em subtópicos para melhor classificar os fundamentos da TDL. O primeiro capítulo foi dividido em: 1. Elementos conceituais da TDL; 2. Concepções de ensino e 3. Concepções de leitura. Já no segundo e último capítulo, abordamos as aplicações da teoria, na seção 3 realizamos a análise do gênero e na seção 4 sequência didática, finalizando com nossas considerações finais.

## 2 DIALOGISMO, ENSINO E LEITURA

A TDL é fundamentada pelos conceitos de Bakhtin e o Círculo, um grupo de estudiosos que compreende a linguagem como produto da interação humana. Esse vislumbre teórico constitui o modo de olhar os fenômenos da interação verbal humana como resultado do entrelaçamento social pertencente a certa comunidade.

Os estudos nessa área têm como foco a investigação de como os discursos são produzidos no meio social e como essa interação influencia nesses discursos, já que ela é o fator necessário para a construção de sentidos dos enunciados criados a partir do envolvimento entre dois ou mais sujeitos de um mesmo ambiente.

Nesta perspectiva, a linguagem é apreendida como um instrumento de uso social, sem o qual nenhum ser seria capaz de expressar suas ideias. De acordo com Bakhtin (2011, p. 261), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Em outras palavras, podemos afirmar que a atividade humana só é possível graças ao uso da linguagem, sem a qual não seria possível a interatividade humana.

Ao interagirem através do uso da língua, os sujeitos sociais produzem e reproduzem discursos, ou seja, ao fazerem uso de uma língua, utilizam as palavras para traduzir quaisquer sentimentos, desejos, ações, dentre outros, e essas palavras estão dotadas de sentidos. Para isso, cada palavra, produzida através das interações, deve ter um sentido particular, do contrário, a comunicação seria impossível.

Quanto a uma forma de olhar a linguagem como uma construção dialógica, destacamos os gêneros do discurso, descritos por Bakhtin (1997, p. 290) como formas-padrão “relativamente estáveis” de um enunciado, determinado sócio historicamente, isto é, como o resultado da interação humana em seus diálogos escritos ou falados, onde, até em conversas informais, o diálogo será moldado pelo gênero em uso que, por sua vez, é dado quase da mesma maneira com que nos é dada a língua materna (Bakhtin, 1997). São maneiras de organização da fala e da escrita, uma forma de empregar a palavra e dar vida aos pensamentos, materializando os conteúdos e compondo as ideias. Nesse sentido, é correto afirmar que no momento do diálogo, os sujeitos recorrem a um determinado gênero discursivo e são orientados pelas necessidades momentâneas da comunicação.

Para que um indivíduo possa se comunicar com outro, é necessário o uso de um intermediador que é a língua, nesta perspectiva o gênero do discurso passa a ser parte integrante da língua(em), sendo esta o meio utilizado pelo ser humano para representar sua visão de mundo e como ele enxerga as coisas a sua volta.

Vygotsky (1998, p. 113) por sua vez, aborda essa interação comunicativa do ser humano, como uma interação sociointeracionista. Para esse autor, todo homem, só se diferencia dos demais por causa da sua habilidade de armazenar e transmitir informações, estimuladas pela interação entre parceiros sociais e mediadas pela linguagem, esta como sendo a ferramenta que torna o homem verdadeiramente humano.

Partindo do pressuposto das ideias de Vygotsky (1998, p. 113) “só é possível chegar ao domínio da estrutura linguística, através de quatro passos denominados de pensamentos-chave, que são: interação, mediação, internalização e ZDP, zona de desenvolvimento proximal”. Para ele, todo sujeito adquire seus conhecimentos a partir de relações interpessoais de troca com o meio, por isso interativo, dessa forma, aquilo que parece ser individual de cada pessoa, nada mais é do que o resultado dessa interação necessária.

No momento de interação entre dois agentes comunicadores, temos, de acordo com as concepções Bakhtinianas, a presença do eu e do outro, ambos de certo modo, sofrem influências linguísticas de acordo com suas respectivas histórias de vida. Ademais, o processo comunicativo momentâneo influenciará na forma da comunicação, logo, na construção dos enunciados, pois o sujeito com sua experiência de vida e linguagem em contraste com o as experiências do outro criará uma reação a essa comunicação no momento do diálogo.

Esses comentários comunicativos são a chave para entendermos o processo de construção de enunciados e enunciação, pois, de acordo com a ótica do Círculo, a linguagem só deve ser analisada de acordo com suas condições reais de uso, ou seja, o enunciado deve ser analisado dentro de um contexto, não meramente pelas classificações impostas pela gramática, por exemplo. Desta forma, o enunciado só pode ser analisado dentro do contexto da enunciação, ou seja, quando a mensagem sai do interlocutor para o locutor, os enunciados prévios e a resposta do interlocutor. A partir de então, teremos elementos suficientes para uma análise completa do enunciado.

Esses enunciados, organizados em tipos, compreendem gêneros discursivos, expressão utilizada para nos referirmos aos discursos formados do cotidiano. Esses discursos podem ser desde uma conversa informal, bula, receita, até o mais culto discurso presidencial. Enfim, qualquer forma de diálogo através da língua, que possua uma função social constitui um gênero e esses, por sua vez, possuem uma formação, que são: tema, estilo e composição.

Segue uma tabela com suas respectivas definições<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> As definições de tema, estilo e composição foram retiradas do site Curtindo as Letras, e pode ser encontrado através do link <http://curtindolettras.blogspot.com/2012/05/conteudo-tematico-estilo-e-estrutura.html>

**Tabela 1: Elementos de composição dos enunciados**

<b>Tema</b>	<b>Estilo</b>	<b>Composição</b>
Também conhecido como conteúdo temático, corresponde ao conjunto de possíveis temáticas abordadas por um determinado gênero.	A forma como o tema é abordado, se usa a linguagem padrão ou não, se usa de língua não-verbal, enfim, sua constituição.	Chamada de construção composicional, diz respeito à estruturação geral interna do enunciado.

Fonte: Adaptação de <http://curtindolettras.blogspot.com/2012/05/conteudo-tematico-estilo-e-estrutura.html>

## **2.1 Concepções de ensino**

Realizando uma análise um pouco mais profunda sobre as concepções de ensino na linha do tempo, é perceptível que o papel do professor no processo de aprendizagem vem evoluindo de acordo com o tempo. Inquestionável sua importância, porém a metodologia utilizada pelos profissionais da educação não podem permanecer igual frente aos avanços da sociedade como um todo.

Em cada momento da história da sociedade humana, tivemos momentos dentro das concepções ensino, o homem sempre buscando o conhecimento e transmitindo-o para sua perpetuação. Essas concepções partiram desde o modelo tradicional, momento este em que a aprendizagem era considerada um fim em si mesma, ignorava as diferenças individuais e tinha a figura do aluno como um sujeito passivo e o professor como ativo dentro desse processo de ensino-aprendizagem, todo o esforço seria de responsabilidade do professor.

Outros momentos também foram surgindo, pequenas mudanças foram sendo incrementadas ao processo e a forma como enxergávamos esse processo foi mudando com o passar dos anos e o evoluir das eras. Essas mudanças foram ocorrendo até chegarmos aos processos cognitivista e sociocultural. Estes momentos da realidade educacional são os responsáveis por trazer o aluno como sujeito ativo e tornando o professor muito mais como um intermediador do conhecimento do que o detentor da sabedoria.

A partir de então a tentativa é fazer do aluno um ser capaz de interagir, pensar, raciocinar logicamente a partir de seus próprios conceitos, conteúdos problematizados são introduzidos pelo intermediador para que, sempre que possível, com base nos

problemas/conhecimento já interiorizados pelo aluno, uma discussão sobre o novo tema possa ser iniciado.

A era da tecnologia e informação tem trazido cada vez mais alterações nas propostas educacionais, as tecnologias da informação e comunicação (TIC's) são aos poucos introduzidas dentro do meio da sala de aula, tornando assim cada vez mais o aluno como centro do processo e independente, reforçando a ideia do professor como sendo aquele que irá trazer todo o conhecimento.

De acordo com Sacristán e Gómez (1998, p.62), "o aluno pode se envolver num processo aberto de intercâmbio e negociação de significados sempre que os novos conteúdos provoquem a ativação de seus esquemas habituais de pensar e atuar". O professor então está inserido juntamente com o aluno dentro dessas novas tecnologias, e deve buscar novas práticas de ensino para acompanhar essa evolução e para que isso possa se tornar realidade dentro da sala de aula, o professor deve realizar uma autoavaliação, buscando entender esse processo e realizando as mudanças necessárias para que ocorra esse entrosamento em suas aulas.

Durante o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira não é diferente. O professor será o intermediador do conhecimento entre o aluno e o conteúdo ministrado, devendo não mais ser abordado como no modelo tradicional, mas sim, incorporando sempre que possível à realidade geral da sala ao momento do aprendizado.

Ao aplicarmos o conceito citado anteriormente ao aprendizado da habilidade de leitura, por exemplo, não é mais cobrada apenas a decodificação das palavras, pois dessa forma é possível que o aluno consiga efetuar a leitura, mas sem compreensão, e para o modelo cognitivista e o sócio cultural, ambas as habilidades devem ser desenvolvidas juntas. Para que nesse exemplo a leitura do aluno fosse de fato eficaz, deveria ocorrer a interação do leitor com o texto, interação esta que permitiria o aluno possuir papel de interlocutor, capaz de dialogar com as ideias do texto.

Na perspectiva de ensino da leitura como resultado de um processo de interação afirma Kintsch (1978, pag. 85)

Ao lermos um texto, as únicas coisas fora da mente do leitor são as formas gráficas numa página, as palavras que são comunicadas através desses objetos visuais, as frases e sentenças em que eles se organizam, e os significados são o resultado de complexos processos psicológicos hierárquicos na mente do leitor.

A interação, portanto dar-se-á através do leitor, texto e autor, esse diálogo e aquilo que cada um dos três possui como signo e significado trará resultados diferentes para pessoas e momentos diferentes.

A inter-relação entre os três agentes envolvidos em um texto, com enfoque para o leitor, trará resultados diferentes frente aos diversos níveis de conhecimento de cada sujeito, conhecimento este que vai desde o conhecimento gráfico da língua estudada até o conhecimento de mundo do interlocutor. Para Frank Smith (1999, p. 73) “a compreensão depende da previsão. O que já temos em nossa mente é a nossa única base tanto para encontrar o sentido de mundo como para aprender sobre ele”.

Para Kleiman (1989, p. 39)

Estas relações determinam as condições de produção da leitura e seria através delas que o texto recupera seu caráter aberto. O papel do interlocutor se esvazia sempre que o leitor aceita o texto como objeto acabado, toda vez que ele não exerce seu direito de interlocução, privilegiando com isso o autor no processo.

Essa característica aberta a qual é citada por Kleiman é a brecha que o autor deixa e espera por resposta do leitor, essa interlocução, uma interação entre o leitor, o autor e suas ideias, que é o texto essa interlocução, vai além de identificar ideias principais do texto ou de responder questões que estão de forma explícita no texto. Isto porque embora a resposta às questões anteriores sejam tomadas como uma forma de compreensão do texto, elas por si só não demonstram a compreensão total, esta se dará de forma mais completa e complexa, a exemplo de quando o interlocutor consegue expor um contra-argumento à ideia trazida pelo autor, a simples conclusão sobre a ideia central do texto não é indicativo de que o leitor está dialogando com o autor e que partindo dessa perspectiva só assim seria capaz de interagir com ele.

A interação entre leitura e leitor, fazendo deste um interlocutor capaz de dialogar, concordar e discordar das ideias postas pelo autor é um processo longo, principalmente para uma língua estrangeira. Nesse caso, o aluno precisará do conhecimento gráfico e de seus significados e do conhecimento prévio que fará o leitor ser capaz de interagir com o texto.

Para ensinar leitura, o professor de língua estrangeira não deve impor sua própria leitura e interpretação ao aluno, como afirma Kleiman (2008, p. 151) “ensinar a ler, é criar uma atitude de expectativa prévia com relação ao conteúdo referencial do texto, isto é, mostrar à criança que, quanto mais ela previr o conteúdo, maior será sua compreensão”. Entenda-se criança como qualquer pessoa que se propõe a aprender uma nova língua, independente da idade.

## 2.2 Concepções de leitura

A habilidade da leitura é sem dúvida uma das habilidades mais complexas no tocante ao domínio de uma língua, seja ela materna ou não, seu domínio vai além da simples decodificação das palavras e sentenças gramaticais, por isso, é necessária, por parte do leitor uma leitura interpretativa. Desta forma, deve haver um diálogo entre o leitor e o texto lido, como foi citado por Kleiman (2008, p. 151) que “quanto mais o leitor previr o conteúdo do texto, maior será sua compreensão”.

O quadro atual do ensino de língua materna evidencia que há lacunas no desenvolvimento da habilidade de leitura no ensino da educação básica e que se estende do ensino básico, passando pelo ensino fundamental até chegar ao médio. As habilidades necessárias para a leitura não são em muitos casos exploradas, sendo o texto um mero instrumento de ensino gramatical.

Para Ruddell (1976, p. 27):

A leitura é um desempenho psicolinguístico complexo que consiste na decodificação de unidades linguísticas escritas no processamento das unidades linguísticas ao longo de dimensões estruturais e semânticas, e na interpretação dos dados semânticos segundo os objetivos do leitor.

De acordo Ruddell, há um processo psicolinguístico que, de acordo com os objetivos de cada leitor, poderá ser interpretado de uma forma diferente, mesmo se tratando do mesmo texto. Goodman (1976, p. 27) considera a leitura como uma “atividade de interação entre o pensamento e a linguagem”. Esse processo psicolinguístico definido por Ruddell e a interação apontada por Goodman descrevem o processo através do qual o leitor reconstrói uma mensagem codificada. Para tal decodificação é necessário uma compreensão gramatical atrelada ao conhecimento intrínseco do leitor sobre o texto. Há uma linha de pensamento que afirma que quando um leitor exerce a atividade da leitura, este utiliza três tipos de informações simultaneamente no processo, assim como afirma Goodman (1976, p. 29).

A informação grafo-fônica que inclui informações gráficas, fonológica, bem como a inter-relação entre ambas; a informação sintática, que tem como unidades funcionais padrões sentenciais, marcadores desses padrões e regras transformacionais supridas pelo leitor; e a informação semântica, que inclui tanto vocabulário quanto conceitos e experiências do leitor.

Nesse sentido, podemos entender a leitura como um processo dinâmico, interativo e que interage com os diversos conhecimentos do leitor, esse processo é o responsável pelo entendimento da leitura. Texto após texto, o leitor acumula conhecimento e faz com que a interatividade ocorra de modo mais natural, ou seja, a cada nova leitura, assuntos semelhantes são automaticamente trazidos à memória, permitindo ao leitor uma compreensão mais abrangente daquilo que se lê.

Podemos separar os passos para uma leitura eficaz como os seguintes: o primeiro se refere à decodificação das palavras; o segundo à decodificação de frases e sentenças gramaticais, a atuação do professor no processo de aprendizagem da habilidade de leitura; e por fim, a interação com o texto/leitor. Para Kleiman (1978, p. 31) “o significado da palavra é ativado mediante uma associação direta entre a unidade fonológica e a unidade semântica, que já é automática pela experiência com a fala”. Com uma frase acontece o mesmo processo, sendo que a partir da decodificação de cada palavra suas funções gramaticais já estudadas pelo leitor serão associadas e entendidas instantaneamente. Quando lemos um texto, a única coisa que está fora da mente da nossa mente, como leitor, são as formas gráficas das palavras, ou seja, seu significado e função dentro de uma sentença que só será entendida de acordo com a visão de cada interlocutor.

Uma leitura realmente eficaz é aquela em que o leitor consegue primeiramente decodificar os signos linguísticos e suas sentenças gramaticais associadas a diferentes textos, conhecimentos prévios, imagens e no final conseguir expressar sua opinião sobre o que foi lido. Para que seja possível essa interlocução entre leitor-texto, é necessário que o professor atue como intermediador interpretativo, de modo que o aprendiz possua autonomia sobre o que está lendo, assim o aluno poderá aos poucos adquirir a habilidade necessária para a interpretação textual.

O professor deve entender a complexidade desse processo, para só então ser capaz de intervir no aprendizado de um aluno da forma correta, pois o processo de leitura, como já mencionado, é um mecanismo de interação e não somente de decodificação.

Diante de um texto, o aluno não pode ser um sujeito passivo, mas sim ativo e essa passividade frente ao texto não se confunde com a incapacidade de compreensão das palavras e suas funções dentro do texto. Essa passividade é interpretada como a falta de interpretação, que pode ser causada pela falta de ação do professor no processo de aprendizagem de leitura, já que durante o processo de aquisição dessa habilidade o professor é o principal ponto de referência que o aluno possui e, dessa forma, seus erros e acertos poderão ser repetidos pelo aluno, a depender da forma como o professor atua em suas aulas.

### 3 ANÁLISE DO GÊNERO

O uso da língua é a ferramenta pela qual os seres humanos interagem e trocam informações, pois, conforme Bakhtin (2011), “a utilização da linguagem é determinada pelas demandas das esferas ideológicas.” essas demandas podem ser exemplificadas através das charges, gênero este que utiliza a língua obedecendo as esferas sociais.

As charges possuem, de modo geral, um tom humorístico, às vezes um tom irônico e, através dela, acontece o uso da linguagem verbal e não-verbal, muito utilizada para realizar críticas e denunciar fatos sociais, porém, independente de sua função ou de que mensagem quer passar, nela, a linguagem é utilizada para que se estabeleçam tipos de enunciados que podem ser objeto de análise enunciativo-discursiva. Baseado nisto, queremos analisar os elementos composicionais da charge, a saber, tema, estilo e composição. Vejamos a primeira charge:

Charge 1<sup>2</sup>



Fonte: <https://shareitsfunny.com/worst-job-in-the-world/>

Uma vez tendo visto a Charge 1, observemos, no Quadro 1, os elementos de composição desse gênero em questão:

<sup>2</sup> Tradução da charge. Escova de dente: “As vezes eu sinto que tenho a pior profissão do mundo”. Papel higiênico: “Sério?”. (tradução nossa).

**Quadro 1: Elementos de composição da Charge 1**

Tema	Estilo	Composição
Função social da profissão	Linguagem formal na fala da escova  Linguagem informal na fala do papel higiênico	O Gênero é constituído por um único quadrinho.  Foi utilizada a linguagem formal na primeira fala e a informal na segunda fala.  O tema da enunciação é instituído em forma de uma metáfora

Fonte: Elaboração própria (2018)

Na Charge 1 a linguagem verbal é misturada com a linguagem não-verbal, de forma que só é possível entender o conteúdo temático de uma, se for analisada a outra. Logo, se o leitor tiver acesso apenas ao conjunto material-linguístico, não será capaz de compreendê-lo e vice-versa. O tom humorístico, normalmente presente nas charges, também é encontrado no exemplo, através da associação da enunciação de um trabalho ruim desempenhado por uma escova de dente e do realizado pelo papel higiênico, o que exige uma atitude responsiva sarcástica do papel higiênico, pressupondo que a função da escova de dente não é tão ruim o quanto parece.

A linguagem verbal formal da charge foi estabelecida pela estrutura sintática caracterizada pelo advérbio de frequência *sometimes*, pelos verbos *to feel* e *to have* dentre outras classes gramaticais, tais como, o pronome pessoal *I*, o demonstrativo *that*, o adjetivo no grau superlativo *worst* etc., que surgem, obedecendo à regra formal padrão da língua. A ordem desses elementos na base estrutural indica elementos imprescindíveis do registo formal, bem como ativa elementos discursivo-enunciativos que demonstram o tom de sarcasmo, como no caso de *sometimes* que evoca o elemento de frequência que ativa a valorização da ironia entre a comparação das profissões.

Além disso, como podemos ver na fala do papel higiênico, existe a presença do tom de jocosidade refletido no elemento de estilo *ya* e *right*. Pela enunciação dessas duas palavras, o papel higiênico entona uma afirmação caracterizada pelo tom de uma pergunta, razão pela

qual se estabelece o sentido de discordância, bem como uma atitude responsiva instituída pela reflexão sobre a realidade de cada função/profissão.

Esses elementos estilísticos, harmonizados com a metáfora apresentada, servem de base para que a tematização da função da profissão seja refletida na hierarquia social. Desse modo, essa forma de composição do gênero pode servir de instrumento pedagógico para que o professor instrua os seus alunos em relação ao modo de leitura da charge, principalmente no tocante às questões de interpretação, de pontuação e de tradução.

Elementos semelhantes serão analisados na próxima charge, outra vez com a enunciação do advérbio *sometimes*, o qual foi empregado na primeira charge com um tom irônico, mas no próximo exemplo terá um significado diferente. Vejamos a segunda charge:

### Charge 2<sup>3</sup>



Fonte: [https://www.pinterest.pt/pin/81135230760250314/?auto\\_login=true](https://www.pinterest.pt/pin/81135230760250314/?auto_login=true)

No Quadro 2 estão presentes os elementos de composição da charge que estamos apresentando. Veja:

<sup>3</sup> Tradução da charge. Garotinho: “Às vezes eu penso há vida inteligente em algum lugar no universo, apenas não tentaram nos contatar”. (tradução nossa).

**Quadro 2: Elementos de composição da Charge 2**

<b>Tema</b>	<b>Estilo</b>	<b>Composição</b>
Desmatamento.	Linguagem formal na fala do personagem	O gênero é constituído por um único quadrinho.
Crença em vida interespacial.		Foi utilizada a linguagem formal na fala do personagem.
Descredito na raça humana.		O tema da enunciação é instituído na forma padrão da língua, sem o uso de figuras de linguagem.

Fonte: Elaboração própria (2018)

Na charge 2 encontramos algo semelhante à primeira charge, o uso da linguagem verbal com a não-verbal para instituir o tom de humor. Nessa charge, o personagem que fala diz acreditar em vida inteligente fora da Terra, porém, devido à árvore ter sido cortada daquela maneira, o faz desacreditar na humana, trazendo imediatamente à memória a existência de seres inteligentes, mas que apenas não teriam nos contatados; do contrário, um ser normal não faria aquilo com uma árvore. Outra característica dessa charge é a crítica ao desmatamento, cumprindo, assim, as principais funções desse gênero do discurso.

A linguagem foi utilizada na forma culta padrão, trazendo também o advérbio de frequência *sometimes*, que, nesse caso, assim como na charge 1, traz o elemento de tempo para reforçar a ideia da crença do personagem em vida inteligente interespacial. Além da análise do advérbio, há a presença de vários outros elementos sintático-morfológico, como no caso do pronome pessoal **I**, pronome demonstrativo **that**, substantivo **universe**, dentre outros, que podem ser analisados tanto por sua classificação sintática como por sua função morfológica. Como exemplo, podemos destacar a palavra **I**, a qual será classificada sintaticamente como sujeito da oração e morfológicamente como pronome.

Passemos agora para a Charge 3:

Charge 3<sup>4</sup>**apparently (adverb);  
apparent (adjective)**

Dav

Fonte: [http://magoosh.com/toefl/files/2015/05/mc-htw\\_img2-600x307.gif](http://magoosh.com/toefl/files/2015/05/mc-htw_img2-600x307.gif)

No quadro a seguir estão os elementos de composição da charge 3. Vejamos como o autor organizou tais elementos:

**Quadro 3: Elementos de composição da Charge 3**

Tema	Estilo	Composição
Aparência	Linguagem formal utilizada por todos os personagens do gênero	<p>O gênero é constituído por um único quadrinho.</p> <p>Foi predominantemente utilizada a linguagem formal.</p> <p>O tema do enunciado está instituído de forma literal.</p>

Fonte: Elaboração própria (2018)

Na charge 3, assim como nas demais, fazem-se necessárias a leitura e a análise da imagem, para que se possa ter total compreensão da história. Sem a análise da imagem, é possível apenas entender as frases, contudo pode não ser entendida a comicidade que o autor

<sup>4</sup> Tradução da charge. Personagem 1: "Aparentemente você precisa de um corte de cabelo". Personagem 2: "Nada é aparente para mim. Eu nem mesmo posso ver meu reflexo no espelho". Personagem 3: "Você não pode ver nada com todo esse cabelo". (tradução nossa).

tentou enunciar. Nessa charge é possível perceber a transição do adjetivo *aparrent* para o advérbio de modo *apparently*, norma padrão para a formação dos advérbios de modo em Inglês.

Nesse gênero discursivo, observamos o cruzamento do texto com o contexto. Desta forma, privilegiamos a observação das imagens associadas ao plano linguístico-discursivo, no intuito de produzir um sentido único, exigindo do leitor a capacidade compreensiva e sua condição discursiva e interpretativa. Por esta razão, para atingir o sentido pleno, o leitor necessita fazer a junção do texto com a imagem e com a situação que determina a construção da charge.

Assim como nas demais charges, a característica formal desta está adequada com os padrões da morfologia e da sintaxe. Isso pode ser visto na utilização do *object pronoun me* e o *subject pronoun you*. Sendo que, na segunda fala a adjetivo *apparent*, traz um duplo sentido, causando o efeito cômico da tirinha, pois, ao afirmar que nada é aparente para ele, o personagem diz que não precisa do corte no cabelo, ao mesmo tempo que não consegue enxergar. Dessa forma, contradiz o *apparently* utilizado no primeiro balão, que tem por objetivo somente o intuito de cortar o cabelo.

A próxima charge abordará novamente os erros de construção dos advérbios de modo, terminação -ly, com o intuito de reforçar tudo até aqui demonstrado. Vejamos a charge 4:

#### Charge 4<sup>5</sup>



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/ae/7a/17/ae7a17cfe08bfd43cbe3f699c528468a.jpg>

Fonte: Elaboração própria

<sup>5</sup> Tradução da charge. Secretária: “Pedro, sua primeira grade curricular chegou”. Pedro: “Como eu devo fazer? Impressionantemente? Soberbamente? Fenomenalmente? Estupendamente?”. Secretária: “Vamos começar com as aulas de Inglês...” Pedro: “Exemplarmente?” (tradução nossa).

No quadro a seguir apresentamos os elementos de composição da charge em questão.  
Veja:

**Quadro 4: Elementos da composição da Charge 4**

Tema	Estilo	Composição
Educativa	Linguagem formal na fala da secretária.  Linguagem informal na fala do aluno.	O gênero foi constituído por seis quadinhos.  A fala informal utilizada sempre pelo aluno e a formal sempre pela secretária.  O tema do enunciado é instituído na forma padrão da língua, sem o uso de metáfora.

Fonte: Elaboração própria (2018)

A charge 4 segue um padrão diferente das demais no tocante à comicidade da tirinha. Neste caso específico, o tom humorístico não está nas imagens, mas sim no próprio texto. Apesar das imagens serem engraçadas, a simples leitura do enunciado possibilita o leitor a compreender os elementos da organização sintática, mesmo que de modo “inadequado” no padrão da língua escrita, bem como de compreender os elementos de comicidade.

As formas ditas “inadequadas” na escrita, a exemplo da última fala do Peter, sugere exemplar, do inglês *exemplar*, palavra escrita erroneamente, que sugere erro de pronuncia e que não está ali simplesmente para entreter o leitor.

O intuito dessa charge é mostrar a intervenção do professor, para que o aluno não cometa esses mesmos “erros”, tanto de pronuncia como também de morfologia, pois as palavras utilizadas pelos personagens nas diferentes charges não fazem parte das classes gramaticais sugeridas.

#### 4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O ENSINO DE ADVÉRBIOS EM INGLÊS

Como abordado no capítulo de análise, o uso do gênero discursivo charge facilita a compreensão do aluno, contribuindo com o entendimento do conteúdo proposto. Também é possível ensinar tanto sintaxe, quanto morfologia, vocabulário e gramática, além da interpretação. Fica claro que as possibilidades não são limitadas, contudo, para que o aluno possa ter a compreensão do que está sendo proposto, é necessária uma sequência didática, ou seja, um procedimento no qual os conteúdos devem estar organizados de maneira sistemática, para que seja possível ensinar o conteúdo etapa por etapa, seguindo um critério, definido pelo professor, o qual irá ocorrer de acordo com os objetivos que o professor deseja alcançar com aquela aula.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) afirmam que “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Assim sendo, podemos entender a sequência didática como o passo-a-passo no qual o professor organiza sua aula.

Em relação ao gênero analisado neste artigo, observamos que o professor, após a segunda charge em diante, traz à memória do aluno o conteúdo da charge anterior, facilitando, assim, cada vez mais a compreensão do assunto proposto, aqui, a saber, os advérbios. Nesse caso, todas as charges apresentadas possuem a classe gramatical advérbios.

Assim, cabe ao educador, a função de mediador do conhecimento, dosando a aprendizagem do aluno, averiguando os conteúdos e avaliando sua aprendizagem quando necessária. Então, fica clara a importância de uma sequência didática, a qual deverá responder a seguinte pergunta para que possa ter uma real eficácia: Por que trabalhar e como trabalhar determinado conteúdo? Ao responder esta questão, o professor irá ser capaz de aplicar as estratégias selecionadas para uma melhor compreensão por parte do aluno.

As charges são um gênero textual que engloba falas diferenciadas, ou seja, a língua verbal e a não-verbal, proporcionadas pela própria charge. Desta forma, proporciona um aprendizado mais simples e prazeroso ao aluno, principalmente quando o tema trata de algo do cotidiano vivido por ele. Além do mais, elas possibilitam a interatividade entre a realidade, em forma de crítica e conteúdo escolar. Isto possibilita o treino tanto do conteúdo proposto pelo professor como a interpretação e pode ajudar a aguçar a crítica do aluno, fazendo dele um ser crítico frente às dificuldades sociais.

A sequência didática se aplica a qualquer gênero discursivo; por isso, não seria diferente então ao gênero charge. Isso porque a sequência não diz respeito ao conteúdo em si, mas sim, como esse conteúdo será trabalhado e sequenciado.

A sequência deve obedecer, por exemplo, à faixa etária e o nível escolar. Trazendo para o nosso assunto, advérbios, a sequência irá determinar que não se deve apresentar esse conteúdo, sem antes apresentar os pronomes e adjetivos, já que esse pulo de fase, comprometeria o entendimento do aluno. Assim, a metodologia utilizada, em aula, pelo professor deverá sempre seguir uma sequência lógica para não prejudicar a compreensão dos alunos.

#### **4.1 Proposta de sequência didática**

##### **Gênero**

Abordamos o gênero charge, pois sua formação é interessante, do ponto de vista do aluno, por trabalhar com um tom humorístico, chamando, desta forma, a sua atenção, além de sua função social, que, em muitos casos, trabalha algum fato social, fazendo críticas, comentários ou trazendo soluções. Em suma, o gênero consegue envolver o aluno em seu contexto.

##### **Objetivos**

Utilizamos as charges, com o intuito de trabalharmos os conteúdos propostos de uma forma mais dinamizada, atraindo a atenção do aluno para os objetivos do professor que, neste caso, é a apresentação dos advérbios em Língua Inglesa, mais especificamente os de modo e de frequência, servindo de base para a apresentação dos demais tipos de advérbios existentes na mencionada língua.

Também há o objetivo de trabalhar a interpretação textual, através da leitura dos textos que podem ser verbais e não-verbais.

##### **Conteúdos abordados**

Os advérbios de modo e os advérbios de frequência são o foco desta aula, sendo também trabalhada a leitura e a interpretação de textos; as cinco charges analisadas permitem ao professor trabalhar todos os elementos citados.

### **Tempo estimado**

O tempo estimado para o término desta aula é de duas aulas com duração de quarenta e cinco minutos cada. Esse tempo é necessário, devido às discussões de interpretação de texto, pois, quanto ao conteúdo gramatical, as charges servem apenas como introdução, devido ao número limitado de exemplos.

### **Ano**

Essa aula está programada para uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II. Contudo, também pode ser trabalhada em outras séries, tanto do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio, já que o conteúdo não muda, apenas é intensificado.

### **Material necessário**

Para a apresentação da aula, utilizamos as charges que foram encontradas na Internet, data show, lousa e lápis de quadro para possíveis exemplos no quadro.

### **Desenvolvimento da proposta:**

#### **1ª etapa:**

A sequência do trabalho como um todo ficou na seguinte sequência: primeiro será feito um trabalho de pesquisa na internet, para a seleção das melhores charges que abordassem temas de importância, com cunho social e que tivesse os conteúdos gramaticais necessários, em seguida a montagem do slide. Já na aula, será feita a introdução das charges aos alunos, abordando os conceitos de gênero e o detalhamento do conteúdo gramatical.

#### **2ª etapa:**

Na segunda etapa haverá a exploração das questões interpretativas de todas as charges e a análise da função social de cada uma, quando possível.

#### **3ª etapa:**

Após a apresentação do conteúdo gramatical e da análise interpretativa, será proposto um exercício de fixação para que o aluno possa praticar o que aprendeu no tocante aos advérbios.

**4 etapa:**

Para finalizar a aula, será feita a correção oral ou escrita do exercício de fixação. Essa parte será muito importante, pois será o momento em que o professor irá avaliar o conhecimento do aluno e poder sanar as últimas dúvidas que o aluno por ventura possua.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos, por meio deste trabalho, investigar a prática de ensino e aprendizagem de leitura em Língua Inglesa, utilizando das charges para facilitar no momento da explicação e da compreensão por parte dos professores e dos alunos. As charges escolhidas foram selecionadas por causa dos conteúdos temáticos e de suas funções sociais, tendo como objetivo, para aula, o uso dos advérbios em Inglês. Contudo, como explicado nas sessões específicas, suas funções e possibilidades são diversas.

A partir das análises realizadas durante o decorrer desta pesquisa, foi constatada a importância dessa teoria para a prática, pois ela se encaixa perfeitamente com o modelo sociocultural do ensino, o qual trata o aluno como sendo figura central na aprendizagem e que age ativamente neste processo, e a TDL se dispõe a analisar os gêneros do discurso, que por sua vez tratam os fatos sociais através dos enunciados. Enunciado este, que deverá ser compreendido, interpretado e correspondido, sendo sobre isso, que a TDL irá tratar.

Uma questão se levanta depois de feito essa análise, como exatamente o professor pode aplicar essa teoria em suas aulas. Essa questão de teoria e prática é confusa para algumas pessoas, contudo é muito simples sua aplicação. Tomando como exemplo as charges, podemos ver na prática como a teoria será aplicada, primeiro, no momento da aula o professor não está pensando na teoria, ele simplesmente a aplica, em alguns casos, sem nem conhecer sobre a teoria, pois a análise interpretativa realizada pelo professor e pelos alunos, a grosso modo, já constituem em si, a análise proposta pela TDL.

A partir da análise do gênero proposto, foi observada a função sintática dos advérbios através das charges e foi feita uma análise interpretativa de cada uma das charges apresentadas no trabalho.

A partir da análise histórica das concepções de ensino no decorrer da história humana, constatamos que o ensino contextualizado é muito mais eficaz, pois facilita o entendimento sintático e morfológico na formação do gênero e na contextualização da temática que tem valorização humorística de apresentar os fatos sociais, de modo a deixar o conteúdo mais simples para o entendimento dos alunos.

Por fim, propusemos soluções de ensino através do gênero escolhido, de forma complementar as aulas do professor ou de forma substituta, pois entendemos, assim como no processo evolutivo das concepções de ensino, que o ensino é vivo e dinâmico.

### ABSTRACT

This article is part of the line of the research “Teaching and Learning Processes”. The aim of this study was to discuss dialogical relations and genres of discourse, according to the theoretical conceptions of Bakhtin and Bakhtinian circle, besides the analysis of scholars of these theories, with the aim of promoting a modern and effective pedagogical practice within the school context. We conducted this discussion including the concepts of enunciation, the self and the other, genres of discourse and others, as the conceptions of teaching, for example. We emphasize the agreement of the authors in formation of the self as a person that produces enunciation, and in the influence of the other at the moment of speech, these speeches are objects of analysis of this study, and used comic strips to explain syntactic function of the adverbs, besides the contextualization and interpretation of the texts addressed. Our data were generated exclusively from analysis of five cartoons, that means a bibliographic analysis.

**Key-words:** Language Dialogical Theory. Genre. Teaching. Reading.

## REFERÊNCIAS

MEURER, J. L.; Bonini, A.; Motta-Roth, D. (Org). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

FRACO, C.A. **Linguagem & Diálogo: As ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Paraná: Criar Edições, 2003.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELLIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

KATO, Mary. **O Aprendizado da leitura**. Ed. Martins Fontes, São Paulo: 1984.

MARCUSHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KLELMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes Editora, 2011.

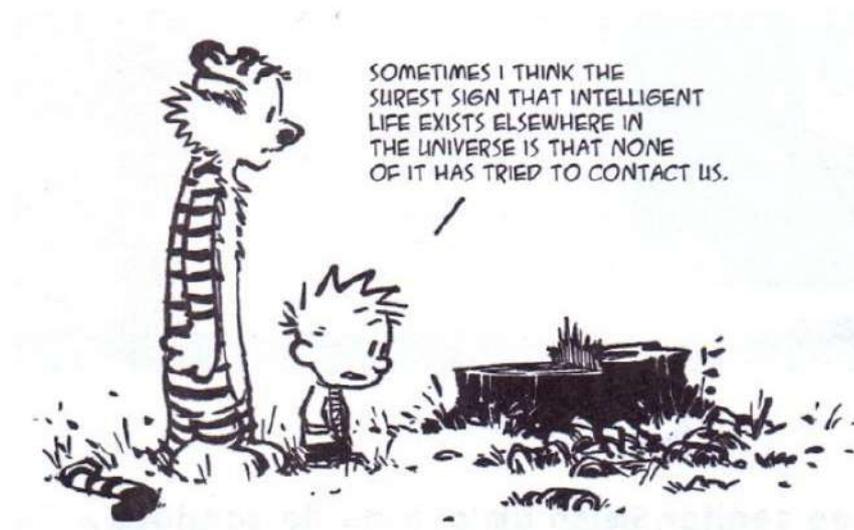
KLELMAN, Ângela. **Texto e leitor, aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes Editora, 2011.

ROZENO, Eliana Feitosa; SIQUEIRA, Kárpio Marcio de. **A Teoria sócio-interacionista de Vygotsky como subsídio para a aprendizagem comunicativa da língua inglesa**. Alagoinhas, 2011.

SILVA, Danitza Dianderas da. **Bakhtin e Paulo Freire: A relação do eu e do outro e as relações dialógicas para a prática da liberdade**. Tese (Pós-Graduação) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

VIEIRA, Maria Celina Teixeira. **Estratégias de leitura em ler para aprender no ensino superior**. Tese (Pós-Graduação) PUC, São Paulo, 2010.

ANEXO A - CHARGES



## apparently (adverb); apparent (adjective)

